



NAScer SORRINDO: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O MOVIMENTO DE HUMANIZAÇÃO DO NASCIMENTO E CONTRA A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NO MUNICÍPIO DE PELOTAS/RS

Laura Cardoso¹
Leila Duarte Reis²
Juliana Borges Victoria Eberhardt³
Ana Cecília Costa Farinha⁴

Introdução

Esse relato pretende apresentar uma linha do tempo sobre a história do *Nascer Sorrindo Pelotas*, como movimento que entende a informação e empoderamento para mulheres que procuram um parto humanizado, assim como pretende ser rede de apoio para gestantes, puérperas e *tentantes*⁵. Entende-se, neste sentido, ser necessário o resgate do protagonismo feminino, com respeito a Medicina Baseada em Evidência Científica (MBE), percebendo esse evento como ato familiar, de múltiplos atores envolvidos no processo e não como ato médico.

Surgimento do Nascer Sorrindo Pelotas

O *Nascer Sorrindo Pelotas* (NS Pelotas) foi fundado no ano de 2014, pelo desejo de determinadas mulheres, as quais logo após sua fundação, realizaram junto ao Conselho Municipal dos Direitos da Mulher de Pelotas e o Grupo Autônomo de Mulheres (GAMP) o 1º seminário sobre PH.

De 2014 a 2015, foram realizados momentos presenciais como Rodas de Conversa e Oficinas, sobre os mais variados assuntos, com o intuito de avançar com o movimento, disseminar conhecimento e buscar formas de fugir da VO. No ano de 2015 ouviram-se, no movimento, relatos de equipes mais propensas a respeitar o desejo e o protagonismo da

¹ Ativista do parto Humanizado, mãe, advogada, feminista e pesquisadora sobre a violência obstétrica. Email: lauragoncardoso@gmail.com


² Ativista do Parto Humanizado, mãe, pedagoga e mestranda em Educação FAE-UFPel. Email: leiladuarte978@gmail.com

³ Ativista do Parto Humanizado, mãe de três, feminista, funcionária pública. Email: julianabvictoria@gmail.com

⁴ Atuante no movimento pró nascimento humanizado desde 2016, fisioterapeuta, especialista em Terapia Intensiva neonatal e Pediátrica, gestante. Email: anacostafisio@gmail.com

⁵ Termo utilizado à mulher que está, num determinado período, tentando engravidar.





mulher no Hospital da Universidade Federal de Rio Grande (FURG) e, desde então, se começou a recomendá-la como uma alternativa às gestantes, pois o cenário obstétrico de Pelotas ainda continuava obsoleto e engessado. Havia alguns profissionais mais dispostos e foi neste mesmo ano que o Hospital Escola da UFPel (FAU) divulgou uma foto de uma gestante na bola suíça⁶, fazendo referência ao PH e aos cuidados da Enfermeira Susana Cecagno⁷. Então, com o ingresso da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh) no cenário dos Hospitais Escola e com a política que se instaurou de Hospital *Amigo da Criança*⁸ no município, algumas alterações foram acontecendo.

Em 2018, fizeram-se algumas reuniões de articulação, com o intuito de se pensar formas e espaços para atividades distintas: 1. Buscar uma legislação municipal, 2. Montar um dossiê com denúncias de VOs e levá-las ao Ministério Público, 3. Retomar as rodas de conversa e 4. Chamar os diretores de hospitais a fim de cobrar o cumprimento das Portarias Ministeriais e Legislações pertinentes dentro das maternidades.

O grupo virtual estava sem propósito e sem Rodas presenciais e diante desta essa conjuntura, as quatro autoras deste relato decidiram reformulá-lo criando um grupo novo, desativando o antigo, propondo regras que fossem cumpridas a fim de ter-se maior conhecimento e apropriação do que estava sendo divulgado e propagado dentro deste espaço que tem por principal objetivo disseminar evidências científicas, melhores recomendações e incentivar o protagonismo da mulher no que se refere aos momentos do pré e pós parto.

Mudanças percebidas pela perspectiva do Grupo Nascer Sorrindo Pelotas

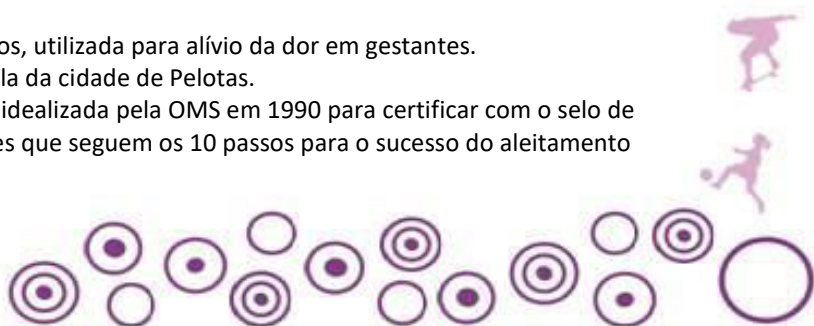
Configura-se, desta maneira, muitas formas de violação dos direitos das mulheres, bem como um corporativismo médico muito forte, de retaliação aos profissionais que tendem a fazer diferente e humanizar as suas práticas. Uma dessas violações é a humilhação que as mulheres têm vivido quando negam exame de toque no pré natal e quando essas questionam tais práticas, tornam-se um alvo dentro do sistema micro (consultório e hospital), quando não mostram-se adeptas ao funcionamento do sistema macro de atendimento à saúde.


Quanto ao empoderamento das mulheres, percebe-se que algumas se satisfazem com profissionais de uma assistência, considerados “um pouco mais abertos” a discutir com elas

⁶ Bola a qual pode-se sentar e realizar movimentos, utilizada para alívio da dor em gestantes.

⁷ Enfermeira Obstétrica atuante no Hospital Escola da cidade de Pelotas.

⁸ IAHC - Iniciativa Hospital Amigo da Criança - foi idealizada pela OMS em 1990 para certificar com o selo de “Amigo da Criança” àquelas unidades hospitalares que seguem os 10 passos para o sucesso do aleitamento materno.





sobre as práticas do pré, durante e do pós parto, todavia, esses ainda insistem com práticas obsoletas e ultrapassadas como a episiotomia, manobras e ocitocina sintética rotineira⁹

Tem-se também a centralização do poder médico e do discurso hegemônico, que data dos tempos da colonização, em que “o médico era um criador de conceitos” (DEL PRIORE, p. 79), num ambiente, conforme a autora, que se fabricou a crença em um corpo feminino frágil e o qual podia ser atacado por “poderes mágicos” que fariam a mulher adoecer. “Apoiada na alquimia medieval, na astrologia, e no empirismo, a literatura médica refletia uma enorme ingenuidade, deixando transparecer o despreparo ocasionado por uma formação escolar insuficiente”. (p.81). Neste período a ciência médica começou a adquirir status de um saber “infalível” que iria necessariamente assumir por fim “a vigilância social e moral”. (DEL PRIORE, p. 104).

No *NS Pelotas* é comum ouvir relatos das gestantes em que durante a assistência, os médicos obstetras usam frases como “Eu faço partos” e neste contexto de sociedade machista, existe este conceito de que é o médico que irá “fazer” o parto, esvaziando as possibilidades da mulher, de conquistar esta vivência única do protagonismo do nascimento, do vínculo mãe-bebê e ao mesmo tempo, desconstruindo este conceito engessado de que é preciso do médico para se parir. Entende-se que é a mulher que pari, é da mulher que nasce o bebê, que mulheres sabem parir e bebês sabem nascer.

Conclui-se que o *NS Pelotas* é uma luta contra-hegemônica, por direitos tão básicos, sendo o principal: atendimento humanizado para o nascimento! Contudo, ainda não tem-se uma alternativa totalmente segura para indicar a essas mulheres que estão em busca de um parto com respeito ou que não tem condições (seja emocional, por gestação de alto risco ou financeira) de bancar um parto domiciliar.


Movimento Nascer Sorrindo hoje

Em 2018 reformulou-se o grupo virtual com o intuito de se formar um grupo mais harmônico e coeso, com atividades regulares, buscando a atualização daquilo que as mulheres gestantes têm vivenciado no município e, por fim, pensando alternativas para que elas possam escapar à VO.

Objetiva-se pautar as postagens e comentários no grupo virtual em MBE, o que, por vezes impõe determinados enfrentamentos e discussões junto a algumas mulheres. Alguns embates são necessários a fim de desconstruir pensamentos enraizados, de uma cultura medicalocêntrica e hospitalocêntrica e apoiar-se numa outra lógica, na qual discute sobre

⁹ práticas consideradas ultrapassadas de acordo com a MBE.





práticas intervencionistas atualizadas, cesarianas mais seguras e situações em que estas são desnecessárias. Entende-se que pode-se fazer o acolhimento e encaminhar quem busca alternativas mais humanizadas, por pertencer a um grupo virtual com rodas presenciais uma vez ao mês.

Recentemente ocorreram cenas de um parto vivenciado dentro da Santa Casa de Pelotas, extremamente violento, com manobra de *kristeller*¹⁰, negativa do contato pele à pele mãe e bebê, insensibilidade do profissional e episiotomia de rotina. Todos procedimentos não indicados, inadequados e que se configuram como VO. Essas cenas encontram-se no documentário *O Renascimento do Parto 2*¹¹, no qual uma mulher que merece todo o nosso reconhecimento não se calou e buscou todas as instâncias para a denúncia.

Estratégias e possibilidades para a contribuição da mudança do cenário

Através da ascensão do movimento da humanização do parto no Brasil e com a crescente disseminação de informações sobre práticas MBE entre as mulheres, o movimento *NS Pelotas* além de ser um grupo de apoio à gestante e puérpera, está buscando desenvolver ações práticas para a mudança do cenário obstétrico pelotense.

O grupo tem como projetos o encaminhamento de reuniões com instituições voltadas aos direitos da mulher, assim como uma reunião com uma vereadora para a elaboração de uma lei municipal que permita o acesso das doulas aos hospitais públicos, como a lei recém aprovada em Caxias do Sul-RS¹²; a criação de uma ONG para auxiliar mulheres que sofreram VO; organização de um segundo seminário municipal sobre humanização da assistência ao parto com participação de instituições e pessoas que atuam no movimento.

Referências

DEL PRIORE, Mary (Org.). **Magia e medicina na Colônia: o corpo feminino**. História das Mulheres no Brasil. São Paulo: Contexto, 2015. p. 79-114.

¹⁰ Procedimento de fazer pressão no fundo uterino da gestante para a saída do bebê, não indicada de acordo com MBE.

¹¹ Documentário de Eduardo Chauvet, que aborda o Brasil com o maior número de cesáreas do mundo.

¹² Lei Complementar de autoria da Vereadora Denise Pessoa (PT) aprovado por unanimidade na Câmara, sancionada em 17 de Maio de 2018 pelo Prefeito Municipal.





UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG

Catálogo na Publicação:

Bibliotecária Simone Godinho Maisonave – CRB -10/1733

S471a Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade (7. : 2018 : Rio Grande, RS)

Anais eletrônicos do VII Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade, do III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade e do III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade [recurso eletrônico] / organizadoras, Paula Regina Costa Ribeiro... [et al.] – Rio Grande : Ed. da FURG, 2018.

PDF

Disponível em: <http://www.7seminario.furg.br/>

<http://www.seminariocorpogenerosexualidade.furg.br/>

ISBN:978-85-7566-547-3

1. Educação sexual - Seminário 2. Corpo. 3. Gênero 4. Sexualidade I. Ribeiro, Paula Regina Costa, org. [et al.] II. Título III. Título: III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade. IV. Título: III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade.

CDU 37:613.88

Capa e Projeto Gráfico: Thomas de Aguiar de Oliveira
Diagramação: Thomas de Aguiar de Oliveira

